

APRESENTAÇÃO

ALTERIDADE E DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO: Buber, Bakhtin e Freire

José Anchieta de Oliveira Bentes¹
Huber Kline Guedes Lobato²

Organizamos este dossiê com a intenção de discutir a questão da alteridade e do diálogo na atualidade e sua contribuição para o âmbito educacional, a partir dos pressupostos do filósofo e pedagogo austríaco, naturalizado israelita Martin Buber (1878-1965), do filósofo e escritor russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) e do filósofo e Patrono da Educação Brasileira Paulo Freire (1921-1997). Os três são considerados por muitos teóricos como filósofos do diálogo e/ou filósofos da alteridade.

Em Martin Buber, Mikhail Bakhtin e Paulo Freire a concepção de Alteridade e de Diálogo é definida a partir da relação, do encontro, do respeito, da interação, da autonomia, da respeitabilidade, da responsividade, da ética, da crítica, da transformação, da militância política, da mudança social, da transformação do mundo.

Martin Buber, entre outros posicionamentos, reflete que o diálogo ou o universo da relação “Eu-Tu” ocorre quando os homens e as mulheres se relacionam entre si por meio de atitudes que impliquem: o encontro, a relação, a interação, o face-a-face, a presença, a decisão, a reciprocidade, a alteridade, a totalidade do ser (BUBER, 2012).

Mikhail Bakhtin menciona que o limite aqui não é o “eu”, é a relação com outros indivíduos, que se constituem nas relações “eu-para-mim”, “eu-para-o-outro” e “o-outro-para-mim”. Essas relações entre sujeitos dar-se de forma concreta: uma interação entre o Eu e o Outro que acontece no mundo, por meio do inacabamento ou da inconclusibilidade entre os sujeitos (BAKHTIN, 2017).

¹ Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED).

² Professor assistente da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Freire afirma que o diálogo é o reconhecimento do outro e o reconhecimento de si, no outro, enquanto decisão e compromisso de colaborar na construção de um mundo comum e mais justo. Por meio do diálogo homens e mulheres evocam as relações de alteridade e devem lutar juntos pela libertação e transformação do mundo (FREIRE, 2014).

Assim, nossa principal motivação foi de incentivar diversos pesquisadores e pesquisadoras para que refletissem sobre a alteridade, escrevessem sobre esses filósofos, indicassem suas apreensões e apontassem que o diálogo é o princípio de conscientização e de transformação da realidade, em especial a nossa realidade atual.

O resultado nos surpreendeu. Os textos que compõem este dossiê recriaram Buber, Bakhtin e Freire. Retomaram suas concepções e avançaram com outras interfaces e novas formulações, criando e recriando discursos e possibilidades de compreensão da vida e do processo de transformação das realidades injustas, realidades que massacram o outro e propagam o individualismo.

A organização dos artigos segue em grande parte essa intencionalidade: refletir acerca da alteridade e do diálogo. As bases epistemológicas para os estudos conseguiram criar interfaces com diferentes contextos sociais e educacionais. Do Brasil, temos experiências das cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste. Também, temos da Espanha, uma experiência de Málaga.

Os artigos são provenientes de pesquisadores de diversas universidades: Universidade do Estado do Pará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Tocantins, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Paraíba, Universidad de Málaga (Espanha), entre outras.

Destacamos que a capa do dossiê foi produzida por um professor surdo de Belém do Pará, de onde são os organizadores do dossiê. O nome do professor surdo é Daniel Amorim Dias. Na referida capa temos o planeta terra na cor azul e como centro deste planeta o mapa do Brasil. Assim, são apresentadas as

fisionomias de Paulo Freire, de Mikhail Bakhtin e de Martin Buber, nossos filósofos que nos ajudam a compreender e a transformar nosso mundo.

O Dossiê possui 10 (dez) artigos e 3 (três) entrevistas. A organização dos artigos foi feita da seguinte forma: primeiro incluímos os artigos que comparam os três autores; em segundo, os artigos que fazem referência a dois filósofos; e, em terceiro, os que fazem referência apenas a um filósofo.

Sobre as entrevistas, buscamos realizar 3 (três) no sentido de contemplar os autores que sustentam a discussão do dossiê: Bakhtin, Freire e Buber. As referidas entrevistas foram organizadas de acordo com a data de realização: a) Marisol Barenco de Mello (setembro e outubro de 2019); b) Reinaldo Matias Fleuri (novembro de 2019); c) Gizele Parreira (dezembro de 2019).

Por meio das experiências ontológicas e dialógicas de Buber, Bakhtin e Freire os autores incorporam seus posicionamentos e atitudes éticas que pensam sobre um mundo da alteridade. Por isso, consideramos relevante unir, neste número da Revista Periferia, o pensamento desses autores a fim de refletirmos acerca do conceito de Alteridade e do Diálogo e desvelarmos sentidos para questões pedagógicas do cenário educacional contemporâneo

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Apontamentos dos anos 1970-1971. *In*: BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34. 2017, p. 21-56.

BUBER, M. **Eu e Tu**. Tradução, introdução e notas de Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. revista. São Paulo: Centauro, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 2014.